

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMETA
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Aluno: Wanderley José Silva Neto
Orientador: Esp. Edilourdes Vieira de Freitas Pitta

Aparecida de Goiânia, 2019

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Esp. Edilourdes Vieira de Freitas Pitta

Aparecida de Goiânia, 2019

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Wanderley José Silva Neto

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação da Prof. Esp. Edilourdes Vieira de Freitas Pitta.

Avaliado em _____ / _____ / _____

Nota Final: () _____

Professor Orientador: Esp. Edilourdes Vieira de Freitas Pitta

Professor Examinador: Esp. Lincon Vargas da Silva

Aparecida de Goiânia, 2019

RESUMO

Nesses últimos anos surgiu uma grande preocupação com as pequenas empresas em conseguir gerir o seu negócio em meio de um cenário econômico e político, considerando os seus altos custos. A importância da gestão financeira, com algumas formas de análise que servem como ferramenta de planejamento, organização, direção e controle financeiro, para tomada de decisão, forma esta que é responsável pela sobrevivência e crescimento da empresa, visando lucro, ou seja, da sua capacidade em cumprir com seus compromissos, visando assim sempre antecipar um eventual saldo de caixa ou a falta deste. Pretende-se mostrar nessa pesquisa que o fluxo de caixa é um instrumento interessante na empresa que visa o controle e planejamento dentro das empresas. O presente visa, através de levantamentos literários bibliográficos existentes, discorrer sobre os principais aspectos de como a Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC pode contribuir na tomada de decisão na gestão da microempresa. Sendo assim, podemos afirmar que o fluxo de caixa é uma ferramenta que fornece um calhamaço de informações para a contabilidade, para seja elaborada a DFC, visando proporcionar o fácil entendimento para que os administradores tomem as decisões corretas, e sabendo utilizá-la, poderão examinar que o fluxo de caixa é uma excelente ferramenta para à segurança e à imagem da empresa, pois a mesma proporciona o real conhecimento da capacidade desta em cumprir com as suas responsabilidades, dentro dos prazos estimados. Pode-se finalizar que o DFC auxilia os seus usuários, dar maior controle e transparência aos relatórios de contabilidade para melhor atender aos interesses das empresas com fidedignidade e confiabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade; Fluxo de caixa; Micro e Pequenas Empresas; Demonstração; DFC; CPC-03

ABSTRACT

In recent years, there has been a great deal of concern for the small business in managing to manage their business in the middle of an economic and political scenario, considering their high costs. The importance of financial management, with some forms of analysis that serve as a tool for planning, organization, direction and financial control, for decision making, which is responsible for the survival and growth of the company, for profit, that is, its Ability to comply with their commitments, in order to always anticipate a possible cash balance or lack thereof. It is intended to show in this research that the cash flow is an interesting instrument in the company that aims at the control and planning within the companies. The present aims, through existing bibliographical literary surveys, to discuss the main aspects of how the Statement of Cash Flows (SCF) can contribute to the decision-making process in microenterprise management. Therefore, we can affirm that cash flow is a tool that provides a bundle of information for accounting, to be elaborated the DFC, aiming to provide the easy understanding so that the administrators make the right decisions, and knowing how to use it, can To examine that cash flow is an excellent tool for the security and image of the company, since it provides the real knowledge of the company's ability to fulfill its responsibilities, within the estimated time frames. It can be concluded that DFC helps its users, give greater control and transparency to accounting reports to better serve the interests of companies with trustworthiness and reliability. Statement of Cash Flows

KEY-WORDS: Accounting; Cash flow; Micro and Small Enterprises; Demonstration; DFC;

1. Introdução

As Micro e Pequenas empresas correspondem a mais de 90% das empresas brasileiras, e são responsáveis pelo emprego de cerca de 60% das pessoas economicamente ativas do País. Elas são essenciais para a economia brasileira, e têm sido cada vez mais alvo de políticas específicas para facilitar sua sobrevivência, como, por exemplo, a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas, que cria facilidades tributárias como o Super Simples.

Com um cenário econômico notavelmente acirrado, competitivo, globalizado, esses fatores forçam as empresas a se planejar e inovar constantemente. Não é fácil se manter no mercado com todas essas adversidades, por isso que o número de empresas que estão encerrando suas atividades é expressivo.

As micro e pequenas empresas, vem buscando o seu espaço em um mercado muito competitivo e globalizado. Dentre estes desafios, algumas ferramentas podem auxiliar nesta constante busca por decisões, que possam garantir sua continuidade.

A necessidade de obter resultados cada vez melhores faz com que as empresas busquem ferramentas que auxiliem na tomada de decisão. No que diz respeito a precisão de recursos financeiros esta preocupação é constante. Nos dias atuais é imprescindível que as empresas tenham mecanismos de planejamento e controle financeiro.

O fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial que indica os recebimentos e pagamentos de um determinado período. E nele, são registrados todos os dados, contas a receber, contas a pagar, aplicações financeiras, vendas de mercadorias, saldos bancários, e todas as movimentações envolvendo as disponibilidades financeiras de uma organização.

A presente pesquisa vem com o intuito de discutir os principais aspectos da Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC e de que maneira ela pode influenciar na tomada de decisão do administrador na micro e pequena empresa, sendo utilizada como meio de demonstração contábil. A escolha de usar a pesquisa bibliográfica, utilizando-se de referências teóricos de livros, artigos bibliográficos, revistas e sites

que nos de embasamento para informações fidedignas e que nos seja útil para o desenvolvimento do mesmo.

2. Gestão Financeira

A Gestão Financeira é de vital importância para a empresa/organização, pois é ela que nos mostra a real saúde da mesma, seguindo essa linha de raciocínio temos os seguintes itens: caixa, fluxo de caixa e tesouraria, que são indispensáveis na instituição, eles serão de suma importância para que os propósitos da organização sejam obtidos, podendo assim tomar decisões que venham a ser de grande importância na vida da organização, neste sentido podemos observar que os três tópicos abaixo auxiliarão a organização em tomadas de decisões baseando-se nos resultados obtidos com a aplicação do estudo (FREZATTI, 1997).

Nos dias atuais um dos temas mais relacionados à administração é o empreendedorismo, sendo assim pessoas que não possuem capacitação profissional podem ser também empreendedoras, com tudo se o negócio que a mesma dirige não possui um modelo de Gestão Financeira, fluxo de caixa, acompanhamento de entrada e saída de recursos, comparações em contas de crédito e débito no sentido fornecedor, bancos, folha de pagamento dentre tantos outros aspectos que são vitais para a saúde financeira da mesma (GITMAN, 2002).

E esses instrumentos podem ser aplicados nessas organizações para que possa ser feita uma análise interna, podendo assim gerar números que venham a auxiliar estes gestores na tomadas de decisões no sentido de novos investimentos, novas oportunidades de negócio e até mesmo na redução de investimentos em tal negócio, o estudo aplicado vem de encontro a todas as premissas que devem ser acompanhadas e analisadas para que possamos ter resultados que venham a confirmar o que se foi orçado para um determinado período, seja ele de um ano ou para um futuro longo (GITMAN, 2002).

Os conjuntos econômicos modernos de competição de mercado estabelecem das organizações maior eficácia na gestão financeira de suas soluções, não

competindo indecisões sobre o que fazer com eles. Assaf Neto e Silva (2002), discorrem que, em época de globalização o cenário caminha para uma abertura a qual todos podem entrar em determinado mercado, porém alguns diferenciais competitivos é que tornarão a empresa bem-sucedida.

Segundo Assaf Neto e Silva (2002) uma adequada gestão dos recursos financeiros diminui substancialmente a precisão de capital de giro, promovendo máximos lucros pela diminuição sobretudo dos gastos financeiros. Isto significa que as procedentes despesas financeiras causadas pela tomada de empréstimos junto a bancos podem ser minimizadas. Em verdade, através da fala dos autores supracitados, entende-se que, a atividade financeira de uma organização exige acompanhamento duradouro de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como decorrer aos ajustes e correções necessários. A finalidade fundamental da função financeira é fornecer a organização de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar as várias obrigações assumidas e requerer a maximização da riqueza.

3. História da Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC

O estudo sobre a DFC iniciou recentemente a partir de uma publicação do Cash Flow: Analysis and the Statement no ano de 1961, pelo Accounting Procedures Board (APB), nos Estados Unidos da América (EUA), mas teve a sua divulgação e normatização em 1987 feita pela Financial and Accounting Standards Board (FASB). Propondo as empresas americanas a utilização da DFC no lugar das Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR. Silva (2006, p. 3) descreve que:

A DFC foi normatizada pelo pronunciamento do Board do Financial Accounting Standards Board (Fasb), pelo boletim n. 95, que instituiu o fluxo de caixa em substituição à Demonstração de Origem e Aplicações de Recursos (Doar), datado de novembro de 1987, sendo colocado em vigor a partir de julho de 1988.

A primeira informação sobre Demonstração de Fluxo de Caixa no Brasil foi através das “Normas de Procedimentos Contábeis – NPC Nº 20”, divulgada no ano de 1.999 pelo Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBRACON), que a mesma foi revogada pela reunião da Diretoria em 21 de agosto de 2008. Assim substituída para o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, cujo número 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, aprovado pelo CPC e pela Deliberação nº 547/08 da CVM (Revogada pela Diretoria Nacional em reunião de 24/05/2011).

Atualmente a DFC é de suma importância para o controle da gestão financeira dos negócios. Sendo assim uma das demonstrações contábeis mais eficazes para uma análise sistemática da saúde financeira de qualquer empresa, e também como principal auxiliadora na tomada de decisões dos seus administradores com bastante precisão.

4. Demonstração dos fluxos de caixa

Existe um extenso leque de definições a certa de que se trata de DFC, e todas conceituam como uma precisa ferramenta de planejamento e controle financeiro, essencial principalmente para as mais importantes tomadas de decisões por parte dos administradores. Para entendermos de forma técnica, citaremos conceitos de vários autores especialistas para verificarmos o que vem ser fluxo de caixa.

Ludícibus e Marion (1999, p.218) asseguram que o fluxo de caixa “evidencia o surgimento e a aplicação de todo o dinheiro que percorreu pelo caixa em um determinado momento e o resultado de fluxo”.

É um item crucial na tomada de decisão do empresário na área financeira da organização, pois ele é o instrumento que dá a visibilidade ao mesmo em questões de entrada e saída de dinheiro que sempre será baseada em um período determinado, seja ele um mês ou um relatório anual do fluxo.

Ele serve para avaliar se a empresa está girando suas atividades no vermelho ou com folga no período observado, Auxilia nas tomadas de decisões baseando-se

na sobra de recursos tomando decisões de investimento e também na falta do mesmo suas devidas decisões de enxugamentos em seus desperdícios, planejando assim políticas de pagamentos e recebimentos que vão de encontro a sua capacidade de liquidez em ambos os lados (fornecedores / credores) realizando assim promoções em sua mercadoria que possam suprir o recurso investido com um preço atrativo no mercado podendo assim até obter um caixa de forma rápida, podemos definir assim o fluxo de caixa como a apuração dos recursos obtidos em um período passado sendo que os números levantados para o futuro é denominado orçamento, desta forma o fluxo de caixa nos auxilia na projeção de um orçamento em um futuro próximo.

De acordo com Zdanowicz (1998, p. 41) relaciona-se o mais importante objetivo do fluxo de caixa, a saber:

- 1) Linha de crédito: facilita a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito;
- 2) Nível de caixa: fixa o nível de caixa, em termos de capitais de giro;
- 3) Excedentes de caixa: verifica a possibilidade de aplicar possíveis excedentes de caixa;
- 4) Empréstimos e financiamentos: permite estudar um programa saudável de empréstimos e financiamentos;
- 5) Resgate de débitos: projeta um plano efetivo de resgate de débitos;
- 6) Programação: permite programar os ingressos e egressos de caixa;
- 7) Planejamento: planeja os ingressos de acordo com as disponibilidades de caixa;
- 8) Recursos: determina quanto de recursos próprios a empresa dispõe em dado período e analisa a conveniência do comprometimento desses recursos;
- 9) intercâmbio entre departamentos: proporciona o intercâmbio entre diversos departamentos da empresa com a área financeira.

5. Definições sobre a Demonstração do Fluxos de Caixa - DFC

Em tempos de mercado competitivo, deve se ter inovações em forma de atendimento e outros diferenciais, não podendo esquecer que se deve ter gestão e um bom fluxo de caixa se a organização tem como finalidade se manter no mercado de forma saudável e por um longo período de atividade, empresas que possuem dificuldade em liquidar seus compromissos com fornecedores, funcionários, mesmo possuindo um faturamento compatível com os compromissos, devem ir atrás de um modelo de gestão ou um profissional capacitado para gerir seus recursos pois a vida

da organização também depende de como seu gestor analisa os números por meio de um fluxo de caixa, pois sem este controle fica inviável as tomadas de decisões que possam vir a interferir na capacidade da mesma gerar receitas e conseqüentemente a capacidade de honrar com seus compromissos e no final da atividade ter uma margem de lucro igual ou superior ao que foi orçado para aquele período.

Segundo o Portal Da Administração (2012) “A (DFC) tem o propósito de esclarecer de forma condensada as entradas e saídas da conta Caixa (caixa + banco) em determinado período ou exercício gerados por atividades operacionais, de investimento e de financiamentos. Tem-se como base às informações contidas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício”.

Ludícibus et al. (2010, p. 565) estabelecem que o objetivo primário da DFC é prover elementos importantes sobre os pagamentos e recebimentos em dinheiro de uma empresa, ocorridos durante um determinado período, com isso ajudar os usuários das demonstrações contábeis na análise da capacidade da entidade de gerar caixa e equivalentes de caixa bem como suas necessidades para utilizar esses fluxos de caixa. Informações essas que permitem aos investidores, credores e outros usuários avaliarem:

- A habilidade de a organização produzir futuros fluxos líquidos positivos de caixa;
- A capacidade da organização honrar seus compromissos, pagar dividendos e restabelecer empréstimos obtidos;
- A liquidez, solvência e a flexibilidade financeira da organização;
- A taxa de conversão de lucro em caixa;
- A performance operacional de diversas organizações, por eliminar os efeitos de distintos tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos;
- O grau de precisão das estimativas passadas de fluxos futuros de caixa;

Os efeitos da DFC também são importantes para auditar as informações contábeis na procura por erros e possíveis fraudes contábeis, conforme mencionado por Lamas e Gregório (2009, p.101) e Marion (2009, p.446).

Segundo a FIPECAFI (2010, p.567), as atividades operacionais “compreendem todas as atividades pertinentes com a fabricação e entrega de bens e serviços e os

eventos que não sejam determinados como atividades de investimento e financiamento”.

Ludíbcicus e Marion (1999, p. 218) afirmam que a DFC “demonstra a origem e a aplicação de todo dinheiro que tramitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”, sendo que o caixa representa as contas Caixa e Bancos, demonstrando as entradas e saídas de valores.

De acordo com o que dizem Perez Júnior e Begalli (1999), a DFC é: Uma ferramenta que já comprovou ser de extrema utilidade para os gestores das empresas em seus diversos fins, dada a sua simplicidade e abrangência, principalmente no que diz respeito aos aspectos financeiros que envolvem o dia-a-dia da empresa.

6. Métodos

6.1. Diretos e Indiretos

A DFC pode ser elaborada através de dois métodos, o direto e indireto. Entre os mesmos estão nas suas atividades operacionais.

Segundo a Fipecafi (2010, p.573), “o processo direto explicita os ingressos e saídas brutas de dinheiro dos essenciais membros das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e empregados”.

(CPC 03) A entidade deve apresentar os fluxos de caixa das atividades operacionais, usando alternativamente:

- (a) o método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos são divulgadas; ou,
- (b) o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

Para Glauber Mota (2009), os dados necessários para a aplicação do método direto devem ser obtidos por consultas aos registros contábeis, mas também podem

ser extraídos do balanço financeiro elaborado também pelo método direto, caso a primeira opção se revele mais trabalhosa.

Uma terceira alternativa elucidada pelo autor é de modo segregado, no qual para cada recebimento e pagamento, um registro adicional no sistema de compensação é efetuado. Assim, ao final do período de apuração, os saldos das contas de controle estarão representando exatamente os dados a serem levados para a DFC.

Já para elaborar a DFC pelo método indireto. Ao invés de considerarem os reais recebimentos de clientes, pagamentos de despesas e fornecedores. Será elaborado um ajustamento do lucro líquido e assim considerando as variações das contas patrimoniais destacadas na Demonstração do Resultado do Exercício – DRE.

De acordo com (CPC 03) o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de:

- (a) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
- (b) itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável; e,
- (c) todos os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

Este método possibilita a preparação da DFC com base na Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP) ou no Balanço Patrimonial (BP). Para a elaboração da demonstração são necessários os devidos ajustes, recompondo a movimentação financeira a partir do resultado patrimonial, que é o resultado apurado na DVP.

Destaca-se que este método também preserva a segregação dos fluxos das operações, investimentos e financiamentos.

Segundo Silva (2006, p. 19) “os objetivos do fluxo de caixa são muitos, mas o principal é a visão geral de todas as atividades (entradas e saídas) diárias, do grupo ativo circulante”.

O fluxo de caixa projetado e real de uma empresa é uma informação essencial para a gestão gerencial, sua elaboração é de grande importância, pois é através destas demonstrações do fluxo de caixa, que se consegue verificar e analisar as alternativas de investimentos, sua situação financeira, formas de aplicação de lucros e os motivos que ocorrem reduções no capital de giro. (SILVA, 2006).

7. Micro e pequenas empresas

As Microempresas tiveram uma atenção especial dos órgãos governamentais através do decreto sancionado pelo Presidente João Figueiredo, por força da lei nº 7.256/84.

De acordo com Viapiana:

Após o sancionamento de algumas Leis, apenas no dia 5 de dezembro de 1996 foi decretado o sancionamento da Lei n 9 317, que redefiniu as condições de enquadramento para Micro Empresas e para Empresas de pequeno porte, criando o chamado Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições – Simples. Com o sancionamento dessa Lei, a Micro Empresa passou a ter, na prática, uma atenção especial, mudando uma realidade de legislação burocrática e, dessa forma, simplificando os encargos e tributos. (VIAPIANA, 2001).

Segundo o SEBRAE , a Lei Geral uniformizou o conceito de micro e pequena empresa ao enquadrá-las com base em sua receita bruta anual:

A **Microempresa** será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a

receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior à R\$ 3.600.000,00, a sociedade será enquadrada como **Empresa de Pequeno Porte**. Estes valores referem-se a receitas obtidas no mercado nacional. A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 3.600.000,00.

8. Importância da DFC para gestão

A DFC é de suma importância para gestão financeira e econômica das empresas, principalmente para ser utilizada como arma para que as decisões possam ser tomadas de forma fidedigna. No entanto é essencial que a empresa controle o seu negócio através da DFC.

O CPC 03, define a sua importância:

A DFC, quando empregada em união com as demais demonstrações contábeis, apresenta conhecimentos que admitem que os indivíduos ponderem as transformações nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua habilidade para transformar os montantes e a período de situação dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às transformações nas circunstâncias e oportunidades. Os conhecimentos sobre os fluxos de caixa são úteis para examinar a capacidade de a entidade provocar caixa e equivalentes de caixa e permitem aos usuários ampliar modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também compete para o desenvolvimento da comparabilidade no aspecto do desempenho operacional por diversas entidades, visto que diminui os efeitos decorrentes do uso de diferentes critérios contábeis para as mesmas transações e eventos.

A DFC serve de grande auxílio na tomada de decisões que estejam relacionadas a situação financeira do órgão público. Devendo haver um zelo maior no planejamento, na execução, no controle e na avaliação, preservando dessa forma a credibilidade e honestidade das informações prestadas.

Conforme as (Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC) o planejamento é um processo contínuo e dinâmico voltado à identificação das melhores alternativas para o alcance da missão institucional. Em todo o processo deve incluir a definição de

objetivos, metas, meios, metodologia, prazos de execução, custos e responsabilidades, materializados em planos hierarquicamente interligados.

A comparação entre o resultado previsto e o realizado é uma das principais características do controle.

Para Bio (1996) o conteúdo da função controle não pode ser dissociado do planejamento, que de certa forma fixa padrões para aferição dos resultados reais. Se não há nenhum padrão, torna-se difícil, senão inviável a avaliação do desempenho real. Por outro lado, de pouco ou nada adianta o estabelecimento de planos se a execução posterior não for confrontada com os mesmos.

Uma das principais funções da Controladoria é o controle. Para Osias Brito (2003, p.22) a função do controle é “produzir e revisar modelos para apreciar a performance e para fornecer linhas gerais e base à gerência, para que possam assegurar a comparação dos resultados realizados com esses padrões, se valendo de informações financeiras e não financeiras”.

De acordo com a STN (2010, p. 43), a DFC é também um importante instrumento de avaliação da gestão pública, pois permite inferir, em nível macro, quais foram as decisões de alocação de recursos na prestação de serviços públicos, em investimentos e financiamentos, além de que permitir a verificação de como a administração influenciou na liquidez da entidade, de forma a prevenir insolvência futura.

As vantagens da DFC, é a possibilidade de clarificar importantes dúvidas levantadas pelo gestor ou usuário das demonstrações contábeis, como, origem do dinheiro, aonde foi investido o dinheiro que entrou, qual o critério adotado para distribuição de lucros ou dividendos, se a entidade vem obtendo empréstimo e seu montante, e, se é capaz de cumprir e pagar suas obrigações registradas no passivo.

Caso a empresa adote o método indireto da demonstração dos fluxos de caixa essa terá grande vantagem, porque o método proporciona saber a variação do fluxo das transações a partir do resultado líquido.

A grande vantagem está na capacidade da DFC, juntamente com outras demonstrações contábeis, ser rica em informação, podendo dar suporte necessário

antecipadamente para os administradores, ou gestores tomarem a decisão correta e ágil em curto prazo. Possibilitando a empresa saber quando carece de um empréstimo, caso ela esteja precisando de dinheiro, ou uma aplicação financeira, ou investimento quando a entidade está com sobra no caixa. É capaz de medir os todos os riscos que fazem uma empresa entrar em solvência.

Quando se utiliza o método indireto, a desvantagem está por conta do tempo gasto para gerar as informações, porque o fluxo de caixa está baseado em regime de caixa, quando converte o resultado (regime de competência) para o fluxo de caixa, tende-se a gastar horas na execução desta atividade.

Outro fator de desvantagem seria em razão da empresa ter optado pela adoção do método indireto, visto que se gasta muitas horas na sua elaboração. Entretanto, as desvantagens ficam irrisórias diante da grandeza das informações contidas na DFC.

O fluxo de caixa é um instrumento necessário para a tomada de decisões, pois é por meio dos efeitos que se obtém do caixa que a organização irá operar, sobressaindo a importância do planejamento no controle financeiro. Sendo um instrumento gerencial que aceita sustentar o método decisório, os elementos precisam estar encaminhados pelo fluxo de caixa.

Pode-se analisar que o fluxo de caixa raciocina e prevê o que irá ocorrer com as finanças da empresa num determinado momento de tempo. De modo muito utilizado pelas organizações, devido ao seu fácil entendimento e também por abranger elementos exatas da situação financeira da organização, o fluxo de caixa é um facilitador para a tomada de decisões.

Neto e Lima (2009) dizem que a DFC propicia ao gestor financeiro uma melhor visão para um planejamento financeiro eficiente. Ela irá indicar o que ocorreu no período em termos de entradas e saídas de dinheiro do caixa. Assim como a Demonstração de Resultados, a DFC é uma demonstração dinâmica e também está contida no Balanço Patrimonial, que é uma demonstração estática.

Contudo, nota-se que a DFC está direcionada ao suporte e controle de muitos passos dados pela a empresa, tendo em vista que até agora foi falado apenas sobre

o auxílio nas atividades operacionais e nas informações oferecidas para captação de recursos. Desta maneira, é preciso que aborde-se mais um dos pontos em que o fluxo caixa é essencial, formando assim os três principais, por isso Salotti e Yamamoto (2004, p. 7) descreve que este demonstrativo é uma “valiosa ferramenta para analisar os efeitos das atividades operacionais, de investimento e de financiamento no fluxo de caixa de um determinado período”.

9. Conclusão

Podemos concluir que a gestão financeira é uma parte que compõe a empresa muito complexa, a qual está ligada com todos os outros meios como marketing, pesquisa e desenvolvimento, recursos humanos, operação precisando de informações de todos esses, além disso, conhecemos um pouco mais sobre o conceito e a origem dessa gestão que busca um objetivo geral bem claro que é a maximização da riqueza da empresa de modo que para aconteça o proposto deve ser seguido várias funções como controle, planejamento para que o gestor dessa área tenha todas as informações possíveis para cumprir com seu trabalho analisando o mercado financeiro.

As instituições financeiras além de analisar quais os melhores financiamentos e investimentos sempre garantindo a maior rentabilidade dos recursos junto a um equilíbrio da empresa e a adquirir uma boa estrutura, sempre fazer a monitorização para estar atento em relação às contas a pagar, recebimentos sendo que essa gestão é muito influenciada por outras áreas como a contabilidade que auxilia o gestor financeiro com as demonstrações de resultado para planejamento de objetivos, o que melhorar, a informática também é outro instrumento importantíssimo a qual se faz uso do sistema que será instruído informações a quais o gestor se guiará sem se falar na matemática que é algo base para esse tipo de gestor, ainda sim a gestão financeira está tomando amplas áreas de modo que a globalização junto a tecnologia está possibilitando tudo muito rápido aproveitando melhor os seus recursos disponíveis e sempre buscando melhorar o produto para mais satisfação do consumidor.

A DFC é um instrumento mais importante para tomada de decisões por parte de um diretor financeiro de qualquer organização, pois é este relatório que apresenta a atual situação financeira da empresa e conseqüentemente fornece embasamento para a estratégia que se pretende adotar.

Entretanto, responder sobre como a (DFC) pode contribuir no Processo Gerencial de uma Empresa, significa dizer que os administradores conseguem analisar a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC através da demonstração das atividades operacionais, investimentos e financiamentos que geraram numerários em espécie.

Portanto, é de suma importância a apresentação dessa demonstração financeira nas empresas, pelo fato de ser uma ferramenta essencial para controle financeiro. Com a DFC e os demais relatórios, auxiliar o administrador e dar confiança para ele tomar as decisões corretas.

O trabalho ora apresentado não encerra o assunto, mas, expõe de forma prática e teórica a importância desse instrumento gerencial na vida de uma empresa.

No momento em que todas as empresas concorrem com um mercado globalizado, onde a competitividade acirrada faz a margem de lucro ser cada vez menor e a busca do cliente ser uma constante, é preciso ter em mãos relatórios de fácil visualização e entendimento, ágil em suas atualizações e principalmente que espelhem a realidade da empresa naquele momento e em futuro próximo

Cumprindo com objetivo proposto, observa-se durante a abordagem teórica deste trabalho, que a DFC, mesmo não sendo obrigatória para uma microempresa, possibilitou através das informações apresentadas na DFC elaborada, dados que poderão auxiliar em futuras decisões.

O fluxo vem de encontro com a necessidade do empresário de conhecer as necessidades futuras e também dimensionar o ingresso de recursos. São essas informações no tempo que definirão a estratégia adotada para o excedente ou escassez de caixa e que podem ser a diferença entre a continuidade ou não de uma empresa.

10. Referências

- ASSAF NETO, A; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRASIL, SEBRAE. **Microempresa e pequena empresa**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos>> Acesso em: 10 de Abril de 2019 as 04:00.
- BRASIL, **Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. *CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa*. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>>. Acesso em: 10 de Abril de 2019.
- CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstrações dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. 3.tir. São Paulo: Atlas 1999.
- FABRETTI, Lúaudio Camargo; **Contabilidade Tributária**: 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Ed. Harbra, 1997.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. Ativo imobilizado. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 34, p. 565 - 580.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- PLUS, TAG. **Entenda qual a diferença de microempresa e pequena empresa**. Disponível em: <<https://blog.tagplus.com.br/entenda-qual-e-a-diferenca-de-micro-e-pequena-empresa/>> Acesso em: 10 de Abril de 2019 as 04:00
- SANTOS, Edno Oliveira do. **Administração Financeira da pequena e média empresa**. São Paulo : Atlas, 2001.
- SOUZA, Acilon Batista de. **Projetos de investimentos de capital: elaboração, análise e tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2003.
- VIAPIANA, C. **Fatores de sucesso e fracasso na micro e pequena empresa**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2. 2001, Londrina.